Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição n° 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)



# PROJETO "SOMOS TODOS RAÍZES"

Carin Lúcia de Oliveira[1]
Ivonete Lemos[2]

O projeto **Somos Todos Raízes** foi desenvolvido com as turmas da Pré A/B do Centro de Educação Infantil Cinderela, com o objetivo de aproximar as crianças da cultura afro-brasileira, fortalecendo valores como respeito, empatia, identidade e diversidade desde a educação infantil. Ao longo das vivências, percebemos o envolvimento significativo das crianças, que demonstraram curiosidade, encantamento e abertura para aprender sobre histórias, tradições e saberes que fazem parte da formação do nosso povo. Todas as ações foram planejadas de maneira integrada e lúdica, envolvendo artes visuais, música, literatura, brincadeiras tradicionais e experiências culturais marcantes.

Iniciamos o percurso com a história *A Galinha d'Angola*, apresentada com elementos visuais relacionados à cultura africana. Durante a contação, as crianças observaram atentamente as características do animal, como as pintinhas, o som peculiar e sua presença nas tradições afro-brasileiras. Em roda de conversa, surgiram perguntas espontâneas e reflexões que revelaram o interesse do grupo. Em seguida, cada criança confeccionou sua própria *Galinha d'Angola* utilizando pratos de papelão, papéis coloridos e outros materiais, e optamos por permitir que explorassem livremente as cores e formas, criando galinhas únicas e cheias de identidade. Ao final, compartilharam suas produções e expressaram o que mais gostaram na experiência, demonstrando compreensão e afeto pela história trabalhada.

[1] Graduação em Pedagogia Educação Infantil – UDESC. Pós-graduação em Psicopedagogia – UDESC.
[2] Doutorado em Ciências da Educação – UNISAL Paraguay. Mestrado em Ciências da Educação – UNISAL Paraguay. Pós-graduação em Práticas Pedagógicas na Educação Infantil, Séries Iniciais e Gestão Escolar – ACE. Licenciatura em Pedagogia – FACINTER.
Centro de Educação Infantil Cinderela, Araquari/SC.

**Figura 1 – Confecção da Galinha d'Angola**

Fonte: das autoras.

A seguir, aprofundamos o tema com o trabalho sobre as bonecas Abayomi, explicando sua origem da lenda e da história real, seu significado histórico e ligação com a ancestralidade africana. As crianças ouviram com atenção a narrativa e, depois, confeccionaram suas próprias bonecas utilizando TNT, explorando recortes, amarrações e formas. A atividade fortaleceu vínculos afetivos, desenvolveu coordenação motora e ampliou a compreensão sobre a importância simbólica desses artefatos culturais.

**Figura 2 – Confecção dos Instrumentos e da Boneca Abayomi**

*Fonte: das autoras*

Dando continuidade às produções artísticas, trabalhamos as máscaras africanas. Após observar imagens reais de máscaras tradicionais, identificando formas, cores, traços geométricos e expressões marcantes, as crianças criaram suas próprias máscaras com tinta guache e barbante, recurso solicitado por algumas delas pelo prazer de recortar e colar. Esse momento foi marcado por exploração de texturas, escolhas estéticas e muita criatividade, resultando em produções expressivas e cheias de personalidade.

**Figura 3 – Confecção das Máscaras Africanas**

Fonte: das autoras

Outro eixo importante do projeto envolveu música e brincadeiras tradicionais. As crianças confeccionaram o instrumento musical caxixi e, em seguida, o Kabelelê, brincadeira de origem africana que despertou grande interesse. Também abordamos as panelas de barro utilizadas por mulheres africanas. Após assistir a vídeos sobre sua fabricação, cada criança moldou sua própria panelinha com argila e, depois de seca, decorou com tinta guache. Esse processo favoreceu concentração, sensibilidade manual e valorização de saberes tradicionais.

**Figura 4 – Confecção das Panelas de Barro**

Fonte: das autoras

Vivenciamos ainda dois momentos muito especiais por meio de visitas significativas: a casa da anciã de 107 anos, Vó Balbina, e o encontro com o senhor Paulino Travasso. Ambos contribuíram para ampliar a compreensão das crianças sobre ancestralidade, respeito aos mais velhos, diversidade e identidade afro-brasileira presentes no município. As conversas e expressões das crianças durante e após as visitas revelaram o impacto positivo desses encontros, que reforçaram a importância das raízes culturais no desenvolvimento humano.

Visita na casa da anciã da comunidade do Itapocu, Vó Balbina, com 107 anos nos recebeu e encantou as crianças.

**Figura 5 – Visita Vó Balbina**

Fonte: das autoras.

Roda de conversa com o Secretário de Turismo Paulino Sergio Travasso, fortalecendo a fala sobre respeito, diversidade e identidade.

**Figura 6 – Roda de Conversa com Sr. Paulino Sergio Travasso**

Fonte: das autoras.

**Figura 7 – Sr. Paulino Sergio Travasso**

Fonte: das autoras.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
*Construindo Saberes e Compartilhando Experiências*
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição n° 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)



Para finalizar esse eixo, construímos coletivamente um livro em que cada criança compartilhou desenhos, falas e percepções, refletindo sobre o valor único de cada pessoa na sociedade e fortalecendo atitudes de respeito, empatia e colaboração.

**Figura 8 - Confecção do livro "Tudo Bem Ser Diferente"**

Fonte: das autoras.

Ao longo de todas essas propostas, observamos participação ativa, envolvimento e curiosidade das crianças. Elas demonstraram respeito, espontaneidade, cooperação e ampliação de conhecimentos. Os comentários que foram trazidos nos dias seguintes, eram provas de que as vivências haviam deixado marcas afetivas e cognitivas importantes. O projeto alcançou plenamente seus objetivos, contribuindo para o crescimento cultural e humano das crianças e promovendo práticas que valorizam a diversidade, a identidade e a compreensão do outro. Encerramos o trabalho com a organização de uma exposição para as famílias, apresentando todas as produções e celebrando o percurso vivido.

Trabalhar a temática afro-brasileira de forma lúdica e significativa na educação infantil nos deu a oportunidade de participar do 1° Seminário Novembro Negro, realizado pela Secretaria de Educação. Nela, as crianças apresentaram uma dança com a música "Pérola Negra" de Daniela Mercury. Esse momento permitiu que as crianças construíssem desde cedo uma visão de mundo baseada no respeito, na diversidade e no amor pela vida. Mais do que um projeto, o **Somos Todos Raízes** se tornou uma experiência transformadora, capaz de fortalecer vínculos, memórias e identidades.